



VIII Congresso Científico
Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

DECLÍNIO DO PENSAMENTO CRÍTICO: IA, AUTOMATIZAÇÃO E OS DESAFIOS DA AUTONOMIA INTELECTUAL

Área temática: Vida, Consciência e Tecnologia

*Ana Cristina Nunes Franco*¹, *Maria Eduarda Martins da Costa Viana*², *Lucas Rodrigues Garcia*³, *Lázaro Nunes de Oliveira Neto*⁴

DOI: 10.47224/revistamaster.v10i20.765

Resumo

O avanço acelerado das tecnologias baseadas em Inteligência Artificial (IA) e a automatização de atividades cognitivas têm gerado impactos profundos na educação e na formação da subjetividade. Este estudo busca analisar os riscos e desafios que tais inovações impõem ao pensamento crítico e à autonomia intelectual, especialmente no contexto educacional. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com foco em artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados por meio de descritores específicos nas bases SciELO, utilizando critérios de inclusão como acesso gratuito e relevância teórica. Os resultados indicam que, embora a IA apresenta potencial para apoiar a produção textual e a disseminação do conhecimento, seu uso indiscriminado pode comprometer habilidades cognitivas complexas, como criatividade, reflexão crítica e autonomia. Também foram identificados riscos associados aos vieses algorítmicos e à superficialização do processo de aprendizagem. Conclui-se que, para que a IA contribua positivamente na educação, é necessário inseri-la em práticas pedagógicas conscientes, éticas e orientadas à formação de sujeitos críticos, reafirmando o papel da educação como mediadora entre tecnologia e emancipação intelectual.

Palavras-chave: Inteligência; Pensamento; Autonomia; Educação; Tecnologia.

Abstract: The rapid advancement of technologies based on Artificial Intelligence (AI) and the automation of cognitive activities have had profound impacts on education and the formation of subjectivity. This study aims to analyze the risks and challenges that such innovations pose to critical thinking and intellectual autonomy, particularly within educational contexts. A narrative literature review was conducted, focusing on articles published between 2020 and 2025, selected using specific descriptors in the SciELO database and based on criteria such as free full-text access and theoretical relevance. The results indicate that, although AI has the potential to support text production and the dissemination of knowledge, its indiscriminate use may undermine complex cognitive skills such as creativity, critical thinking, and autonomy.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

Risks related to algorithmic bias and the superficialization of learning processes were also identified. It is concluded that for AI to contribute positively to education, it must be integrated into conscious and ethical pedagogical practices aimed at fostering critical individuals, reaffirming the role of education as a mediator between technology and intellectual emancipation.

Keywords: Intelligence; Thinking; Autonomy; Education; Technology.

-
- [1] Graduando em Medicina; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, ana.nfranco@aluno.imepac.edu.br
[2] Graduando em Medicina; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, maria.cviana@aluno.imepac.edu.br
[3] Graduando em Medicina; Centro Universitário IMEPAC - Araguari, lucas.rgarcia@aluno.imepac.edu.br
[4] Graduado em Odontologia; lazaro_neto95@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A popularização de ferramentas de IA generativa, como o ChatGPT, tem gerado discussões quanto aos desafios éticos, às implicações pedagógicas e aos possíveis efeitos sobre o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse cenário, torna-se necessário refletir sobre os impactos da automação de processos cognitivos, os riscos de reprodução de vieses algorítmicos e a possível desvalorização da criatividade, da interpretação crítica e da produção autêntica de conhecimento. Se, por um lado, a IA pode ampliar o acesso à informação, personalizar o ensino e oferecer suporte ao processo de aprendizagem, por outro, impõe desafios relacionados à formação de sujeitos críticos, à integridade acadêmica e à equidade educacional. Destaca-se que o uso não reflexivo dessas tecnologias pode aprofundar desigualdades, enfraquecer a autonomia intelectual dos estudantes e comprometer práticas formativas essenciais. Soma-se a isso a preocupação crescente com a dependência excessiva de respostas automatizadas, que pode conduzir a processos de aprendizagem superficiais e à redução das capacidades analíticas e reflexivas, sobretudo no ambiente universitário (Azambuja; Silva, 2024).

Diante desse cenário, este estudo propõe uma análise crítica acerca dos impactos decorrentes do uso de tecnologias baseadas em inteligência artificial e da automatização de processos cognitivos sobre a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico, sobretudo no âmbito acadêmico e educacional. Busca-se



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

compreender de que modo o uso recorrente de ferramentas de IA, em especial dos modelos de linguagem generativa, pode comprometer ou ressignificar a capacidade reflexiva dos indivíduos, bem como discutir estratégias para a apropriação ética e crítica dessas tecnologias, visando à formação de sujeitos intelectualmente autônomos.

2 METODOLOGIA

Este estudo de revisão narrativa tem como objetivo analisar o declínio do pensamento crítico à luz da inteligência artificial e do processo de automatização, considerando os desafios impostos à autonomia intelectual. A questão central foi: "A inteligência artificial, em consonância com a automatização, implica na autonomia intelectual, promovendo seu declínio crítico?". O material foi composto por artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em periódicos nacionais e internacionais indexados na base SciELO. Para a busca, foram utilizados os operadores booleanos AND e NOT. Os descritores, selecionados por meio dos DeCS, foram: Intelectual (Intellectual), Automatização (Automatization) e Inteligência Artificial (Artificial Intelligence). A busca resultou em 187 publicações. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, com acesso gratuito ao texto completo, originais, de revisão ou revisões sistemáticas. Após a aplicação desses critérios, 102 artigos foram excluídos, restando 85. Após a leitura dos títulos e resumos, 80 artigos foram descartados por não abordarem diretamente o tema, resultando em uma amostra final de 5 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos demonstra uma convergência em torno do aumento influência da Inteligência Artificial (IA), principalmente de modelos generativos como o ChatGPT, nos processos educacionais e cognitivos. Observa-se que essas ferramentas são capazes de produzir



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

textos com linguagem natural, coerência estrutural e articulação com referências acadêmicas, evidenciando seu potencial como suporte para a elaboração de textos e disseminação do conhecimento científico (Peres, 2024). Paralelamente, contudo, destaca-se a preocupação com a superficialização do processo de aprendizagem, especialmente no que tange ao desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia intelectual (Silva; Azambuja, 2024).

Os dados apontam para o progressivo aumento da utilização da IA na educação, ainda que permeado por dualidades. Por um lado, há promessas de personalização e agilidade nos processos de ensino-aprendizagem; por outro, há riscos concretos de reforço de desigualdades por meio de vieses algorítmicos e de alienação intelectual dos estudantes (Heggler; Szmoski; Miquelin, 2025). Além disso, estudos revelam que a IA ainda opera com lacunas em termos de atualização e confiabilidade, exigindo dos usuários um julgamento crítico sobre os resultados oferecidos (Heggler; Szmoski; Miquelin, 2025). Em suma, os estudos sugerem que a formação ética e a promoção da literacia digital se tornam urgentes, tendo em vista a interação direta com o ser humano no processo de construção do conhecimento (Sichman, 2021).

Discute-se sobre como a IA pode, simultaneamente, ampliar e comprometer a formação intelectual dos sujeitos. Embora seja reconhecido o valor de tecnologias como o ChatGPT para ampliar o acesso ao conhecimento e facilitar tarefas cognitivas em um planeta cada vez mais acelerado que exige a produtividade ao máximo, os artigos reforçam que sua utilização passiva tende a enfraquecer o exercício da reflexão, da análise e da criatividade, habilidades fundamentais para o desenvolvimento da autonomia intelectual (Rodrigues; Rodrigues, 2023). Esse processo, associado à busca por produtivismo acadêmico, intensifica práticas como o plágio e o uso aplicação de senso crítico de textos prontos, esvaziando o processo formativo (Peres, 2024). Além disso, a automatização das respostas fornecidas e a lógica algorítmica que orienta a IA tendem a privilegiar os padrões e a previsibilidade, de tal forma que dificulta a expansão de pensamento inovador e questionador, próprio do espírito crítico. Os algoritmos, como evidenciado, podem reproduzir vieses sociais e culturais, comprometendo a equidade



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

educacional e exigindo políticas institucionais que façam a regulação e a supervisão de seu uso (Heggler; Szmoski; Miquelin, 2025). Os estudos convergem na ideia de que a IA não deve ser considerada como substituta da inteligência humana, mas como ferramenta complementar, desde que apoiada em valores éticos, pedagógicos e sociais.

Por fim, os autores destacam que a resistência à IA não é um caminho adequado a ser percorrido, uma vez que é necessário compreendê-la criticamente, a fim de construir uma relação consciente com a tecnologia. Isso implica preparar estudantes e docentes para atuarem de maneira ativa e crítica diante das interações tecnológicas, com a ciência de que a autonomia intelectual não é automatizável e deve ser cultivada por meio da educação reflexiva, ética e colaborativa (Sichman, 2021).

4 CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o avanço das inteligências artificiais e da automatização impõe significativos desafios à autonomia intelectual e ao desenvolvimento do pensamento crítico, de preferência no âmbito educacional. Aparatos como o ChatGPT, apesar de úteis na formulação de conteúdos, podem influenciar práticas superficiais e também limitar a reflexão autêntica (Peres, 2024). Ademais, reitere-se que, os vieses algorítmicos comprometem a equidade dos processos formativos em reincidir desigualdades estruturais (Heggler; Szmoski; Miquelin, 2025).

Entretanto, a IA pode ser oportuna criticamente se inserida em práticas pedagógicas conscientes, com a capacidade de promover um aumento do intelecto e a reflexão acima da própria tecnologia (Rodrigues; Rodrigues, 2023). Desse modo, a educação deverá priorizar o desenvolvimento ético, crítico e autônomo, a fim de reafirmar seu papel mediador entre o conhecimento e a emancipação (Azambuja; Silva, 2024). Por fim, compreende-se que é de extrema importância preservar a autonomia intelectual, a partir de uma pedagogia que ensine não apenas a usar, mas a pensar criticamente com ela e, principalmente, sobre ela.



VIII Congresso Científico Internacional IMEPAC

Inteligência Artificial:
Desafios e Oportunidades.

5 REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, C. C.; SILVA, G. F. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. *Filosofia Unisinos*, v. 25, n. 1, p. 1–16, 2024. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/27063>. Acesso em: 12 maio 2025.

HEGGLER, J. M.; SZMOSKI, R. M.; MIQUELIN, A. F. As dualidades entre o uso da inteligência artificial na educação e os riscos de vieses algorítmicos. *Educação & Sociedade*, v. 46, 2025. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/qrTryFvZR9Y9WsRpG5fWGHB/>. Acesso em: 12 maio 2025.

PERES, F. A literacia em saúde no ChatGPT: explorando o potencial de uso de inteligência artificial para a elaboração de textos acadêmicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/mgdv7bWZ6pnjVYNfrG6HTgh/?lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2025.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S.. A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT. *Texto Livre*, v. 16, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. *Estudos Avançados*, v. 35, n. 101, p. 37–50, 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/185024>. Acesso em: 12 maio 2025.